

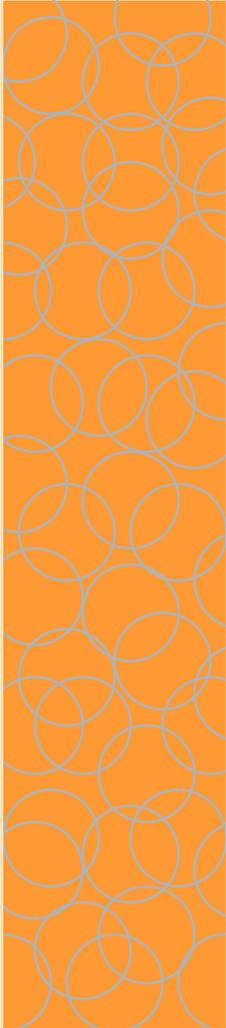
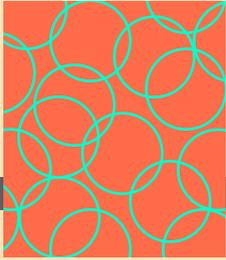
*LINGUAGENS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL E
SUA ARTICULAÇÃO ÀS
QUESTÕES DE GÊNERO
E SEXUALIDADE*

Gabriela Silveira Meireles

AS HISTÓRIAS...

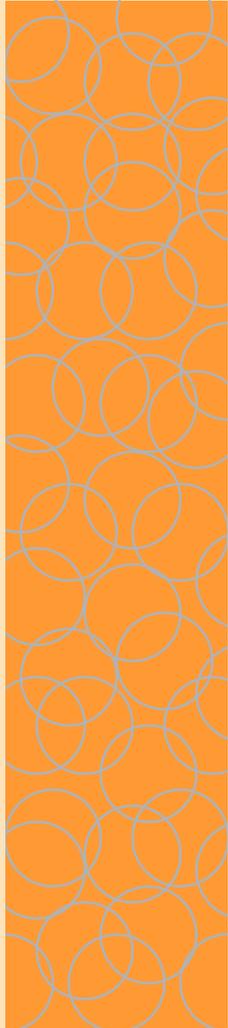
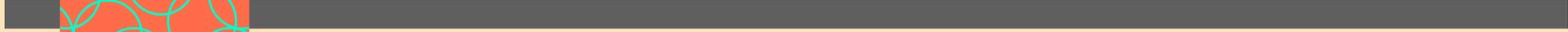
- ◆ Seriam as histórias infantis uma forma de linguagem?
- ◆ O que esta história nos revela a respeito do amor e das relações de gênero?

LINGUAGENS

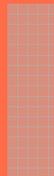


LINGUAGENS

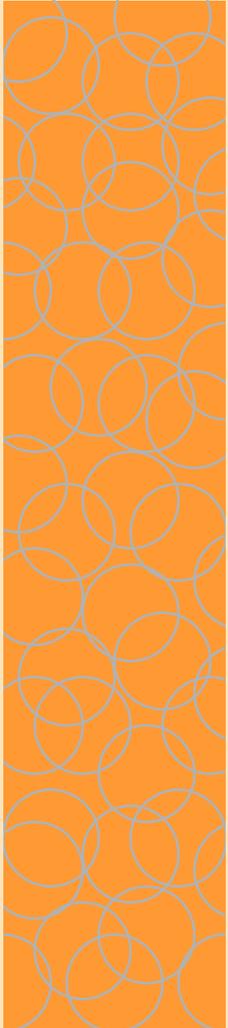
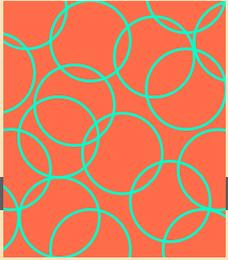
- ◆ Por que falar de linguagens e não de linguagem?
- ◆ Que função a linguagem assume no contexto da Educação Infantil?
- ◆ Qual a importância do conhecimento dos diferentes tipos de linguagem para os estudos que estamos realizando sobre gênero e sexualidade?



**QUAIS SÃO AS LINGUAGENS
MAIS COMUNS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL?**



MOVIMENTO



MOVIMENTO

- ◆ Como têm se constituído as práticas corporais na Educação Infantil?
- ◆ Será que o trabalho com o movimento têm se manifestado enquanto componente cultural e como linguagem?

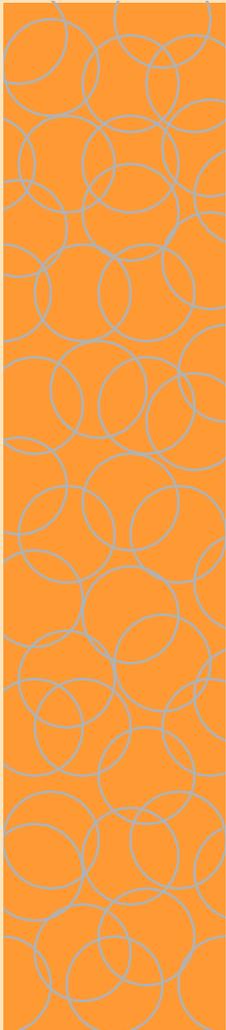
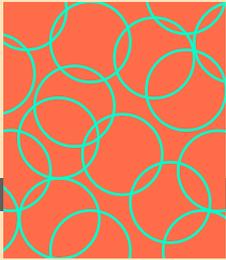
MÚSICA



MÚSICA

- ◆ Com que finalidade temos empregado a música no contexto da Educação Infantil?
- ◆ Será que temos priorizado os aspectos cognitivos aos aspectos sensíveis, estéticos e afetivos da linguagem musical na escola?

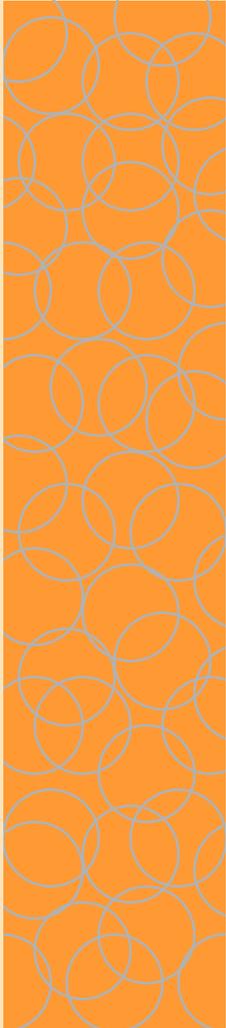
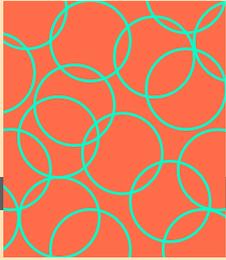
ARTES VISUAIS

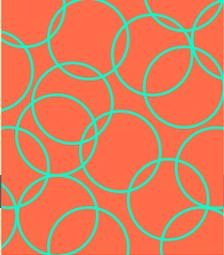


ARTES VISUAIS

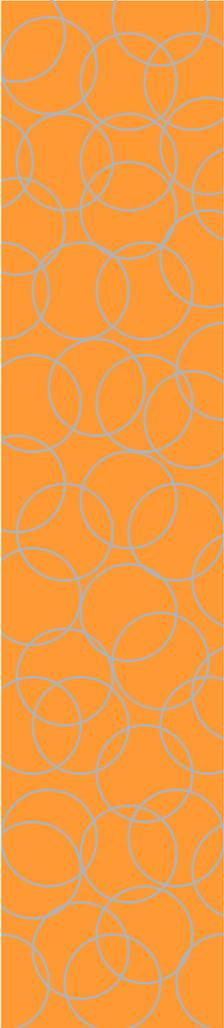
- ◆ Que sentidos são atribuídos às tarefas de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha na Educação Infantil?
- ◆ Que tipo de atividades tem sido priorizadas e com que finalidade são empregadas?

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

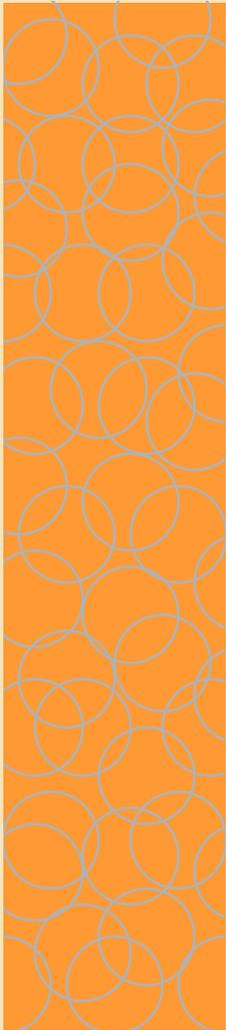
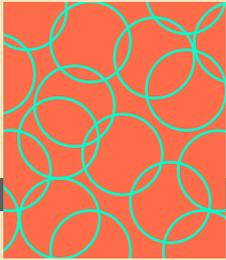


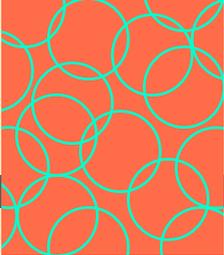


LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

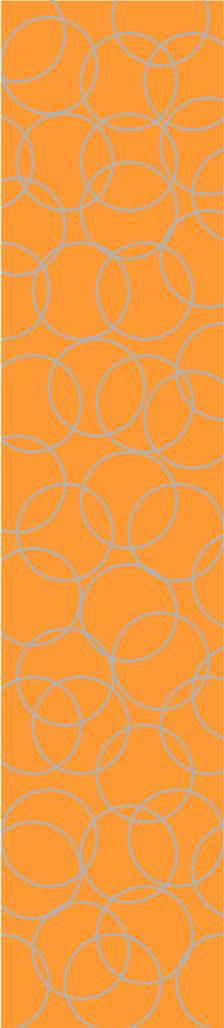
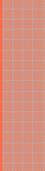
- 
- ◆ Que aspectos estão envolvidos no aprendizado de uma língua?
 - ◆ Como se estabelece a comunicação entre os sujeitos?
 - ◆ Como as crianças podem desenvolver suas capacidades comunicativas de modo mais significativo?
- 

NATUREZA E SOCIEDADE



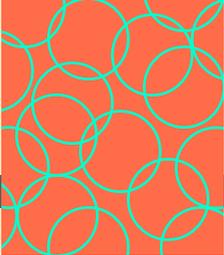


NATUREZA E SOCIEDADE

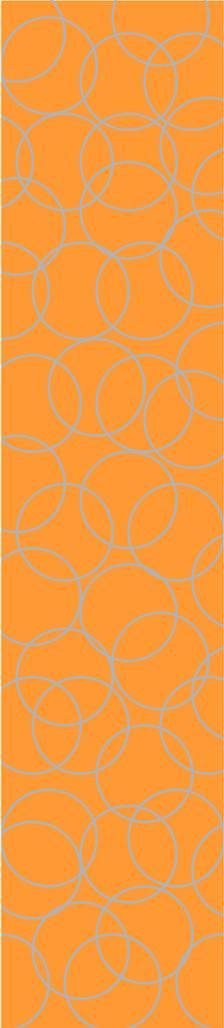
- 
- ◆ Que relações temos propiciado às crianças com o meio natural e social em que vivem?
 - ◆ Será que não estamos contribuindo para a construção de uma visão de mundo estereotipada quando trabalhamos a partir das datas comemorativas?
- 

MATEMÁTICA

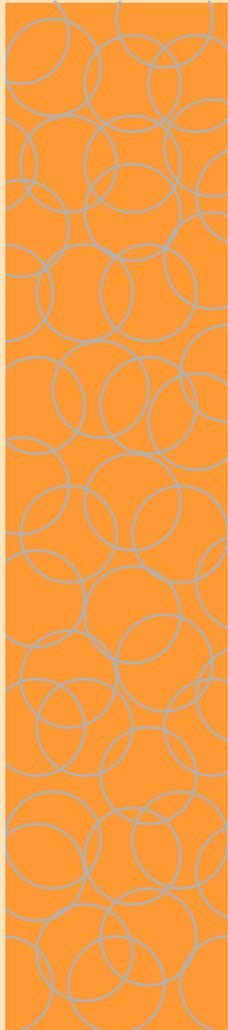
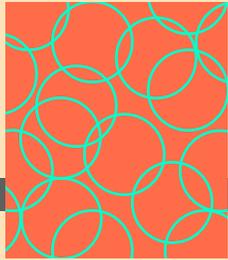




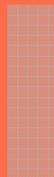
MATEMÁTICA



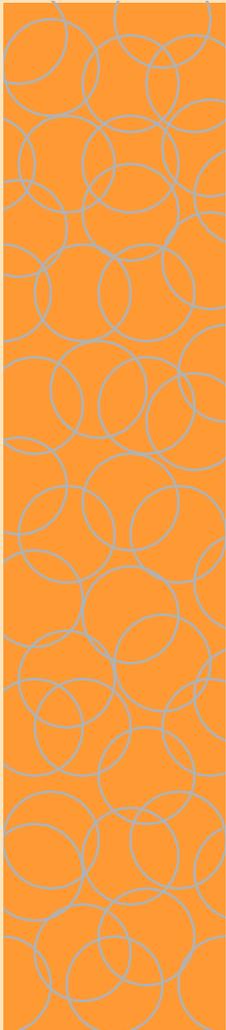
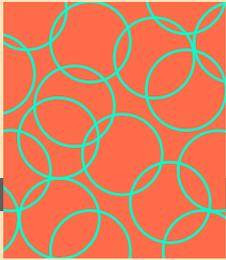
- ◆ Onde e como a matemática aparece na Educação Infantil?
 - ◆ Que tipo de atividades são oferecidas relativas a esta área de conhecimento e com que finalidade?
 - ◆ Por que a matemática é considerada uma forma de linguagem?
- 

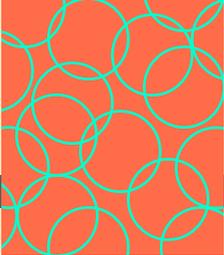


**POR QUE NÃO FALAR TAMBÉM EM
UMA LINGUAGEM CORPORAL???**

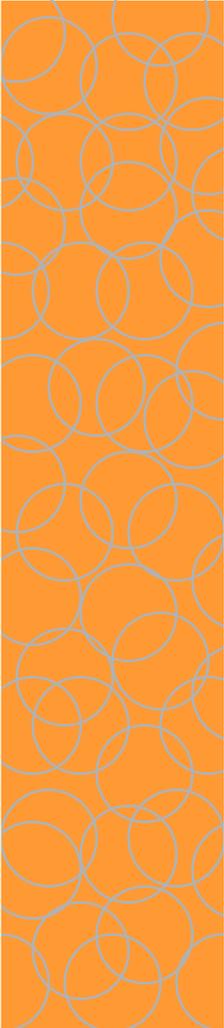


LINGUAGEM CORPORAL

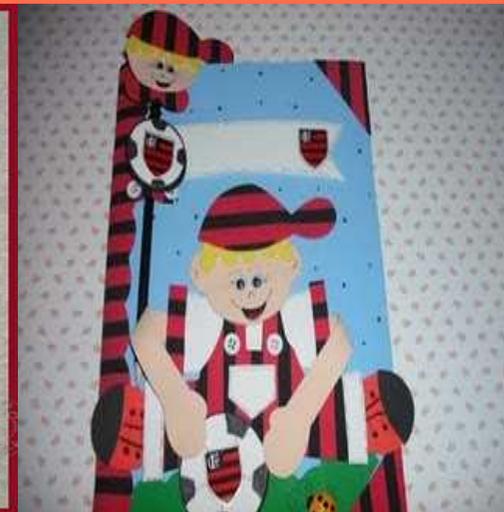
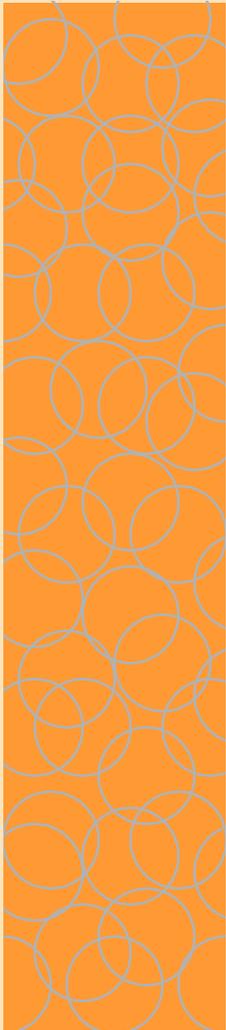
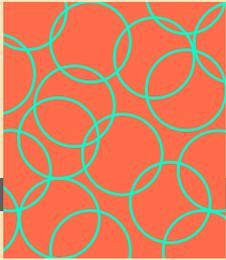




CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE

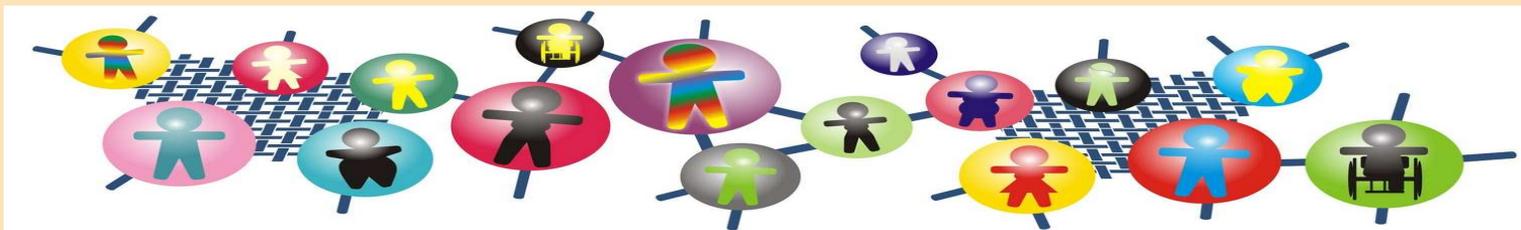
- 
- ◆ Falar do corpo é falar da sexualidade?
 - ◆ Seria o corpo uma forma de linguagem?
 - ◆ O que dizem os corpos infantis?
- 

SEXUALIDADE E RELAÇÕES DE GÊNERO

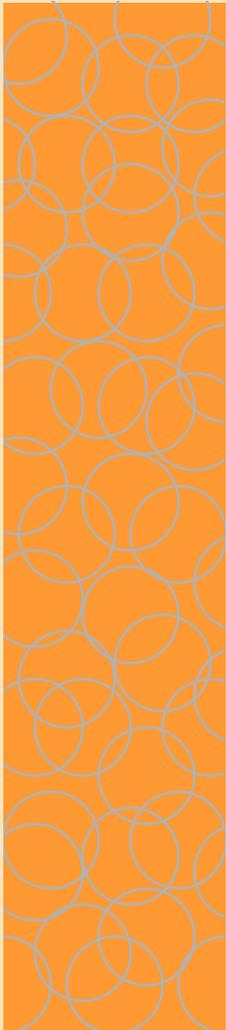
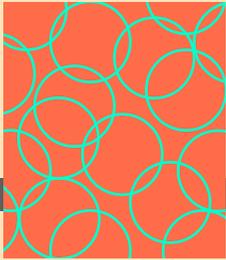


SEXUALIDADE E RELAÇÕES DE GÊNERO

- ◆ Como as crianças vivenciam suas sexualidades?
- ◆ Como concebem as relações entre os gêneros?
- ◆ Que marcas identitárias vão sendo construídas/experimentadas e sentidas pelos sujeitos nestas relações de poder?
- ◆ Como nós professoras e professores lidamos com estas questões?



UM EXEMPLO NA SALA DE AULA



- ◆ RELATO: Os meninos do jardim B (seis a sete anos) utilizavam um banheiro feminino da escola. No entanto, havia um garoto que se recusava a utilizá-lo porque, segundo ele, se ali entrasse, iria “virar uma menininha”. Diante do impasse a professora resolveu trazer o assunto para ser discutido no grupo: “se os meninos utilizarem aquele banheiro eles virarão mulheres?”. A maioria respondeu que não. Um dos meninos fez o seguinte comentário: “eu tenho um primo que usa brinco e nem por isso ele parece uma ‘mulherzinha’. Eu, quando tiver sete anos, também quero colocar brinco, mas também não vou virar menina”. Outro garoto disse: “existem homens que usam vestido para fazer teatro, pra ir no Carnaval, só que nem por isso eles viram ‘mulherzinhas’” (FELIPE, 2004, p. 36).